



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRENDA MOURA MARINHO DE SOUZA
FRANCISCA GOMES BORGES

**OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS**

PARAUPEBAS
2023

BRENDA MOURA MARINHO DE SOUZA
FRANCISCA GOMES BORGES

**OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Esp. Jackson Cantão.

PARAUAPEBAS
2023

SOUZA, Brenda Moura Marinho; BORGES, Francisca Gomes

Os desafios da equipe de enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas; Jackson Luís Ferreira Cantão, 2023.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem- Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas- PA, 2023.

Palavras- Chaves: Serviço de saúde indígena, distrito sanitário de saúde indígena e saúde de populações indígenas.

BRENDA MOURA MARINHO DE SOUZA
FRANCISCA GOMES BORGES

**OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Aprovado em: 27 / 11 / 2023.

BC

Banca Examinadora

Bruno Antunes Cardoso
Bruno Antunes Cardoso
Coord. de Enfermagem - FADESA
CPF: 038.793.142-25

Prof. (a)
FADESA

Marcus Juba de Conceição

Prof. Dr.(a)
FADESA

Jackson Luis Ferreira Cantão

Prof.(a) Jackson Luís Ferreira Cantão
FADESA (orientador)

Data de depósito do trabalho de conclusão 27 / 11 / 2023.

Brenda S

Francisca B

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser minha fonte de fortaleza e essencial na minha vida, ao meu esposo Ademilso, a minha filha Bianka, aos meus pais Manoel Marinho e Adelina Marinho, aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos, aos meus sogros José e Belaniza, ao meu enteado Luan e aos amigos por todo carinho, compreensão e apoio.

Brenda Moura

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria da Assunção e Manoel Borges que para mim são sinônimo de força e bondade, ao meu esposo Samuel, aos meus irmãos Raimundo, Ana Maria, Juliana, aos meus sobrinhos Manuela e Bryan e as minhas amigas que sempre me apoiaram.

Francisca Gomes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, antes de tudo, pelo fôlego de vida por me guiar e me conduzir para esta realização, me dando forças, para chegar até aqui na conclusão deste trabalho. Agradecimento ao meu esposo por toda parceria, apoio e incentivo, a minha filha pela compreensão, a minha família, aos meus amigos e a minha dupla Francisca que acreditou e embarcou comigo neste trabalho e nos tornamos uma dupla essencial e grandiosa, agradecer ao querido professor Jackson Cantão, por todo ensino, paciência, colaboração e oportunidade a mim concedida de aprender com os ensinamentos no decorrer desta trajetória, agradecer ao professor Everton Wanzeler, pela disposição em contribuir em parte deste trabalho e me incentivar a ter um olhar holístico sobre a saúde dos povos originários, por fim agradecer a todos que de alguma forma fizeram parte dessa jornada. Meu muito obrigada!

Brenda Moura

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por a oportunidade de realizar este sonho e me dar forças pra conseguir vencer todos os obstáculos em meio esta caminhada, agradeço a minha família e meus amigos (as) que sempre estiveram apoiando e acreditando em mim, agradeço também a minha dupla Brenda que embarcou comigo neste trabalho e nos tornamos uma dupla magnífica e não poderia deixar de falar e agradecer ao meu querido professor Jackson Cantão que me deu oportunidade de aprender muito com seus ensinamentos e pela paciência ao longo desta trajetória e também ao professor Everton Wanzeler que me auxiliou em uma grande parte deste trabalho.

Francisca Gomes

“Há, para todas as coisas um tempo determinado por Deus.” – Eclesiastes, 3.

Brenda Moura

“O Senhor é meu pastor e nada me faltará.” –
Salmos, 23:1.

Francisca Gomes

RESUMO

A saúde indígena tem sido negligenciada ao longo dos anos e apesar de terem os mesmos direitos à saúde, estes povos não têm recebido uma assistência devida. O profissional enfermeiro que atua na assistência de saúde destes povos deve estar comprometido a prestar uma assistência efetiva, conhecer os detalhes do subsistema de saúde e compreender como a comunidade responde no processo saúde-doença e participa ativamente desde a supervisão da equipe de enfermagem a procedimentos executados por ele. O estudo está pautado no objetivo de analisar através da literatura sobre o conhecimento, as dificuldades e a formação para a atuação dos enfermeiros na saúde indígena. Como método de estudo, constituiu uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, a qual foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2023. Os dados foram obtidos por meio das bases de dados, Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (National Center for Biotechnology Information), Lilacs (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde). Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 16 estudos para compor a amostra desta revisão. Os estudos trouxeram temáticas como: compreender a atuação do enfermeiro no contexto da saúde indígena, descrever ações sobre as dificuldades encontradas na atuação do enfermeiro junto aos povos indígenas e refletir sobre a formação em enfermagem para a atuação no contexto intercultural. O enfermeiro deve estar qualificado para atuar dentro da saúde indígena, dessa forma sabendo lidar com as dificuldades enfrentadas durante sua vivência na comunidade, criando vínculo de confiança, cuidado humanizado e de empatia.

Palavras-chave: serviço de saúde indígena; distrito sanitário de saúde indígena; saúde de populações indígenas.

ABSTRACT

Indigenous health has been neglected over the years and despite having the same rights to health, these peoples have not received proper care. The professional nurse who works in the health care of these peoples must be committed to providing effective care, know the details of the health subsystem and understand how the community responds in the health-disease process and participates actively, from supervising the nursing team to the procedures they carry out. The study is based on the objective of analyzing the literature on the knowledge, difficulties and training of nurses in indigenous health. The study method was an integrative literature review with a qualitative approach, which was carried out between August and September 2023. The data was obtained from the Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), PubMed (National Center for Biotechnology Information) and Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, 16 studies were selected to make up the sample for this review. The studies covered topics such as: understanding the role of nurses in the context of indigenous health, describing actions on the difficulties encountered when nurses work with indigenous peoples and reflecting on nursing training for working in an intercultural context. Nurses must be qualified to work in indigenous health, thus knowing how to deal with the difficulties faced during their experience in the community, creating a bond of trust, humanized care and empathy.

Keywords: indigenous health service; indigenous health district; health of indigenous populations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Organização do Distrito Sanitário Especial Indígena e Modelo Assistencial.....	20
FIGURA 2 – Fluxograma da amostragem dos artigos obtidos nas bases de dados SciELO; Biblioteca Virtual de Saúde; Revistas de Saúde.....	28
QUADRO 1 – Diretrizes atenção à saúde dos povos indígenas	19
QUADRO 2 – Caracterização das pesquisas segundo o título de pesquisa, seus autores e seus principais resultados	29

LISTA DE SIGLAS

BVS	– Biblioteca Virtual em Saúde
CASAI	– Casa de Saúde Indígena
DAPSI	– Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena
DCNs	– Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	– Descritores em Ciências da Saúde
DSEI	– Distritos Sanitários Especiais Indígenas
EPIs	– Equipamentos de Proteções Individuais
FUNAI	– Fundação Nacional dos Povos Indígenas
FUNASA	– Fundação Nacional de Saúde
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	– Instituições de Ensino Superior
Lilacs	– Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	– Ministério da Saúde
PNASPI	– Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas
PubMed	– National Center for Biotechnology Information
SB	– Síndrome de Burnout
SIASI	– Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena
SUS	– Sistema Único de Saúde
TDUCC	– Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural
UBSI	– Unidade de Saúde Indígena

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas	18
2.2	Atuação e dificuldade do enfermeiro na assistência à saúde indígena.....	19
2.3	A formação em enfermagem para a atuação em contexto intercultural	23
2.4	Atribuições do enfermeiro e a interculturalidade na assistência	24
	de saúde aos povos indígenas	24
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	Tipo de pesquisa	26
3.2	Coleta de dados	26
3.3	Critérios de inclusão	27
3.4	Critérios de exclusão	27
3.5	Análise de dados	27
4	RESULTADOS	29
5	DISCUSSÃO	37
5.1	A atuação do enfermeiro na saúde indígena	36
5.2	As dificuldades da atuação do enfermeiro na assistência de saúde indígena	38
5.3	Formação em enfermagem para a atuação em contexto intercultural	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICES	47

1. INTRODUÇÃO

Os indígenas são um grupo de pessoas identificados como os primeiros habitantes do Brasil, são indivíduos que se firmaram no território nacional há milênios e já se encontravam aqui quando os portugueses chegaram, em 1500. O Brasil abriga uma grande diversidade de povos originários, e dentre os maiores grupos estão os povos Tikuna, Guarani Kaiowá e Kaingang (Funai, 2020).

São 274 línguas faladas dentre essas, 305 etnias diversas, recentemente foram publicados os primeiros dados do censo populacional de 2022, projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado com apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). A pesquisa mostrou que o número de indígenas do país chegou a 1.693.535 pessoas, o que representa 0,83% da população. Segundo o IBGE, mais da metade (51,2%) dos povos nativos residem na Amazônia legal. (Funasa, 2023).

Em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) busca garantir o acesso integral à saúde, respeitando as especificidades sociais, geográficas, culturais, políticas, operacionais e históricas de maneira a orientar a ultrapassagem dos fatores que deixa essa população mais exposta aos agravos à saúde de maior amplitude e sublimidade entre os brasileiros, demonstrando a eficácia medicinal e o direito destes povos à sua cultura (Brasil, 2002).

Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) foram criados para garantir que essas populações tivessem acesso completo à assistência em saúde. Compõem sua estrutura os Serviços de Referência do Sistema Único de Saúde (SUS), Polos Base, Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) e Casas de Saúde Indígena, que dão conta da tradicional divisão populacional dos povos indígenas, nem sempre condizente com a divisão dos estados e municípios (Turra *et al.*, 2019).

A assistência do enfermeiro oferecida aos povos indígenas deve ser baseada em aspectos que reconheçam e valorizem especificidades dos hábitos de vida dos indígenas, porém tais práticas podem esbarrar em questões operacionais e técnicas como língua, ambiente, estrutura, logística, articulação com rede de atenção, capacitação, educação permanente, dentre outros que geram dificuldades para o cuidado à saúde, são espaços de atuação e trocas de saberes distintos, pois o

profissional terá que trabalhar com quebra de paradigmas e preconceitos (Arruda, Santos, Silva, 2022).

Na maior parte dos interiores, infelizmente, a saúde se apresenta em estado de calamidade, e isso pode ser claramente observado apenas pela estrutura dos locais de atendimento, que são precários. Devido à essa deficiência estrutural, acaba ocorrendo a deficiência profissional também, pelo fato de ser complicado executar as tarefas em um ambiente sem condições próprias para o trabalho e com poucos recursos (Peres, Moura, Aguiar, 2020).

A preparação dos recursos humanos para a saúde indígena deverá ser colocada como instrumento fundamental de adaptação das práticas dos profissionais e serviços de saúde do SUS às individualidades da atenção à saúde dos povos indígenas e às realidades técnicas, legais, políticas e de organização dos serviços (Brasil, 2002).

A atenção integral à saúde indígena compõe de grupos de ações que buscam a implementação da Atenção Primária à Saúde na população indígena, são ações que visam proporcionar a proteção, a promoção e a recuperação da saúde desses povos de modo participativa e diferenciada, tendo o respeito com as individualidades epidemiológicas e socioculturais e dirigindo saberes no âmbito da atenção destes povos, além de articular com os serviços de média e alta complexidade atendendo todas as suas necessidades, sendo o Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena (DAPSI) o responsável por conduzir essas atividades (Brasil, 2021).

As dificuldades interculturais encontradas são o déficit recursos humanos, conflitos culturais, falta de infraestrutura e recursos materiais, não operacionalização da legislação e falta de dados em saúde o que dificulta o acesso integral da população indígenas aos serviços de saúde (*Silva, et. al., 2020*).

Para a atuação da enfermagem dentro da saúde indígena é necessário a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, para prestar uma assistência humanitária, promovendo atividades de educação em saúde, reconhecendo e buscando compreender as diferentes formas de cuidado, atendendo as necessidades percebidas pela comunidade e envolvendo a população na forma de cuidar, atuando na troca de saberes e na quebra de paradigmas e preconceitos (Andrade, Terra 2018).

O interesse pela temática surgiu a partir das experiências das pesquisadoras em compreender e refletir a respeito da assistência à saúde dos povos indígenas, visto

que durante a graduação em algumas disciplinas como Práticas Educativas em Saúde da Amazônia foi abordado sobre a temática, por ser uma população mais vulnerável aos cuidados de saúde, necessitar de atendimento humanizado devido as diferenças culturais e por ausência de estudos regionais e in loco que discorram os desafios das equipes de saúde como a de enfermagem em relatar os desafios da enfermagem a atenção integral à saúde destes povos. Através desses questionamentos surgiu as seguintes problemáticas: Quais os conhecimentos os enfermeiros possuem sobre a saúde indígena? Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em promover saúde na população indígena? Qual contribuição o enfermeiro poderá oferecer para melhoria da saúde indígena?

A partir da temática em questão, têm se como objetivo geral do estudo entender sobre o conhecimento dos enfermeiros na saúde indígena. E como objetivo específico, compreender a atuação do enfermeiro no contexto da saúde indígena; descrever ações sobre as dificuldades encontradas para a atuação do enfermeiro junto aos povos indígenas; refletir sobre a formação em enfermagem para a atuação em contexto intercultural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas

A Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas-PNASPI foi criada pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) e FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e aprovado pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 254, de 31 de janeiro de 2002. A execução desta política tem como objetivo a aceitação de um modelo acrescentado e caracterizado de organização dos serviços direcionados a promoção, proteção e melhoria da saúde, que assegura aos indígenas o desempenho de sua cidadania nesse campo (Brasil,2002).

A adesão de medidas que proporcionem o desenvolvimento do funcionamento e a adaptação da capacidade do Sistema único de Saúde (SUS) é imprescindível, tornando possível e eficiente a aplicabilidade dos princípios e diretrizes da universalidade, descentralização, participação comunitária, equidade e controle social (Brasil,2002).

Para a efetivação destes princípios é indispensável que a atenção à saúde seja de forma diversificada, levando em consideração as especificidades epidemiológicas, culturais e operacionais desses povos, desenvolvendo e fazendo uso de tecnologias adaptadas das formas ocidentais convencionais de organização de serviços (Brasil, 2002).

Essa política foi elaborada em conjunto com participantes dos órgãos encarregados pelas políticas de saúde e pela política e ação indigenista do governo, assim como os de instituições da sociedade civil com percursos reconhecidos no meio da atenção e da efetuação de recursos humanos para a saúde dos indígenas. O surgimento desta proposta contou com a participação dos representantes indígenas para a implantação, avaliação, formulação e aperfeiçoamento, que tinham experiência de projetos no campo da atenção à saúde junto a seu povo (Brasil,2002).

Foram implementadas diretrizes as quais devem servir para a orientação e designação de instrumentos de planejamento, implementação, avaliação e controle das ações de atenção à saúde dos povos indígenas, a seguir serão apresentadas as nove diretrizes:

QUADRO 1 – Diretrizes atenção à saúde dos povos indígenas.

1.	Organização dos serviços de atenção à saúde dos povos indígenas na forma de Distritos Sanitários Especiais Indígenas e Pólos-Base, no nível local, onde a atenção primária e os serviços de referência se situam.
2.	Preparação de recursos humanos para atuação em contexto intercultural.
3.	Monitoramento das ações de saúde dirigidas aos povos indígenas.
4.	Articulação dos sistemas tradicionais indígenas de saúde.
5.	Promoção do uso adequado e racional de medicamentos.
6.	Promoção de ações específicas em situações especiais.
7.	Promoção da ética na pesquisa e nas ações de atenção à saúde envolvendo comunidades indígenas.
8.	Promoção de ambientes saudáveis e proteção da saúde indígena.
9.	Controle social.

Fonte: Turra et al., 2019.

A saúde dos povos indígena no Brasil é um assunto complexo que vem sendo construído por um histórico com características por conflitos fundiários, acompanhados por uma expansão das fronteiras demográficas nacionais, degradação ambiental, e por vezes, com omissão por parte do Estado, para os povos indígenas, isso reverbera em retrocessos de avanços sociais verificados no país ao longo das últimas décadas, nos campos da saúde, educação, habitação e saneamento (Alves, et, al., 2020).

A exploração descontrolada dos recursos naturais, a contaminação dos rios e do solo por atividades como a mineração e o agronegócio, e a destruição de seus territórios tradicionais têm consequências negativas para a saúde dessas comunidades, que dependem desses recursos para sua subsistência (Alves, et, at.,2020).

2.2 Atuação e dificuldade do enfermeiro na assistência à saúde indígena

A população indígena tem os mesmos direitos à saúde, educação, moradia e lazer que os não indígenas. Assim, foi necessário desenvolver um serviço de saúde que atendesse às necessidades singulares desses povos, mantendo os mesmos

princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação social delineados no Sistema Único de Saúde (*Viana, et al., 2020*).

O Subsistema de Saúde Indígena, baseado no Sistema Único de Saúde (SUS), foi desenvolvido em 1999 em resposta a essa necessidade. Foi o primeiro serviço de saúde indígena da história, as equipes multidisciplinares que atendem todas as aldeias da área de abrangência territorial dos DSEIs (Distritos Sanitários Especial Indígena) como mostra na imagem 1, estão organizadas nas três esferas de governo desse modelo de rede de atenção à saúde indígena, sendo os polos de base a representação municipal.

Figura 1: Organização do Distrito Sanitário Especial Indígena e Modelo Assistencial



Fonte: Ministério da Saúde, 2022

Uma compreensão ampla do processo "saúde-doença", o respeito à singularidade "étnico-cultural" dos povos indígenas e a busca constante por avanços na tecnologia médica são necessários para uma atuação efetiva do enfermeiro no campo da saúde indígena (*Viana, et al., 2020*).

Devido aos entraves relacionados ao sistema de liderança vigente nas comunidades indígenas, que possuem organização interna própria, há necessidade de preparo e planejamento quanto ao processo de ingresso de profissionais de enfermagem para atender a população indígena (*Viana, et al., 2020*).

O profissional de enfermagem que se compromete a prestar assistência à saúde indígena deve conhecer os detalhes do subsistema de saúde e trabalhar para

compreender como a comunidade geralmente responde às situações de saúde e doença (*Viana, et, al., 2020*).

O enfermeiro participa ativamente da supervisão de enfermagem, apoiando e supervisionando funcionários, técnicos e auxiliares de enfermagem no preparo e administração de medicamentos, curativos, administração de vacinas e aferição de pressão na Casa de Saúde Indígena (Casai) e Unidade Básica de Saúde (UBS). Junto com todas as equipes que compõem os serviços de saúde, o enfermeiro também colabora com iniciativas que planejam, executam e avaliam o processo de trabalho da enfermagem, a consulta de enfermagem pode ser utilizada para determinar as principais necessidades desta população e para prescrever e avaliar propostas de intervenções dirigidas à família, comunidade e pessoas assistidas (*Santos, et, al., 2022*).

Durante todo o pré-natal e período pós-parto, o enfermeiro atua como educador de saúde primária, o profissional dá muita importância ao início de conversas com as gestantes indígenas sobre os benefícios de uma amamentação saudável e sobre respeitar os fatores que auxiliam na ejeção do leite no período puerperal e valorizar o leite materno no primeiro ano de vida resultará em uma amamentação feliz e saudável e prevenirá déficits gastrointestinais, nutricionais e de desenvolvimento (*Santos, et, al., 2022*).

Durante o adoecimento ou a perda de familiares dos povos indígenas o profissional de enfermagem deve buscar e adquirir conhecimentos para aprimorar suas habilidades para trabalhar o luto das perdas por meio de suas crenças e religiões. Também aprender o significado da prática graduada na presença do idoso nativo, onde o enfermeiro é o profissional capacitado para atuar neste momento, realizando diversas atividades que podem envolver o idoso neste processo, sendo necessário para o envolvimento em atividades físicas e recreativas conjuntas para aqueles que carecem de bem-estar físico, mental e psicossocial diante dos desafios de saúde apresentados pelo envelhecimento (*Santos, et, al., 2022*).

Ao lidar com o choque cultural entre os profissionais de saúde e a comunidade indígena, as diferentes crenças levam à caracterização da doença como uma punição pelo mau comportamento do doente, de acordo com os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência à saúde a valorização do papel do cacique como líder espiritual e religioso da aldeia, bem como o uso das propriedades das plantas e

ervas para a cura em detrimento da capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de prestar assistência (*Santos, et, al., 2022*).

As dificuldades de acesso às comunidades indígenas e as condições inadequadas de trabalho, como a falta de estrutura adequada para o atendimento e a escassa disponibilidade de insumos, materiais, exames necessários e instrumentos são características marcantes que tornam desafiadora a atuação dos profissionais no atendimento aos povos indígenas (*Silva, et, al.,2021*).

O desafio de manter condições higiênicas que permitam cuidados e ações seguras, como a lavagem das mãos, além disso, muitos locais carecem de energia elétrica, o que dificulta significativamente o atendimento, também devido ao isolamento social e profissional e à falta de comodidades nas áreas urbanas, também é difícil para a equipe de saúde não indígena permanecer nessas áreas por um longo período de tempo (*Silva, et, al.,2021*).

Devido ao uso de vários idiomas pelos índios, a comunicação torna-se um fator que torna a consulta desafiadora, essa incompreensão provocada pela disparidade nas línguas faladas pode ter efeitos negativos, como a não compreensão das queixas dos índios, o que pode resultar em diagnóstico e tratamento incorretos (*Silva, et, al.,2021*).

Limitações geográficas, um problema comum para o trabalho de saúde indígena, devido ao isolamento e distanciamento das comunidades dos centros urbanos, o que dificulta as coisas, como os custos econômicos e deslocamento. Além disso, a saúde mental dos enfermeiros é prejudicada por essa dificuldade de deslocamento, trabalho na saúde indígena, o que repercute no calibre de sua produção, às vezes, eles precisam ficar no meio de um ambiente diferente por longos períodos de tempo sem ver a família, uma cultura com hábitos radicalmente diferentes, o que tem impacto na sua saúde física e mental (*Pinto, Costa, 2020*).

Outra questão pertinente é que, de modo geral, os enfermeiros que atuam na saúde indígena não recebem formação adequada, seja porque não são suficientes ou porque são poucos ou como resultado de um mau planejamento, essa falta de formação adequada leva a abordagens de cuidados de saúde inadequadas ou insensíveis às necessidades das comunidades. (*Pinto, Costa, 2020*).

2.3 A formação em enfermagem para a atuação em contexto intercultural

A ideia de intercultural ilustra como é difícil abordar essa questão. Questões sobre etnia, raça, cor, gênero, entre outras, são assuntos que, acima de tudo, pedem uma mudança de perspectiva, que exige o desapego de preconceitos e a valorização das características únicas e identidades culturais de cada indivíduo (Fontana, 2019).

O objetivo da perspectiva intercultural é criar uma sociedade articulada, democrática, pluralista, política de identidade e de igualdade, implica aceitar os outros e promover a comunicação entre vários grupos sociais e culturais, a eliminação das relações de dominação é facilitada pela adoção de uma perspectiva intercultural (Fontana, 2019).

É fundamental ressaltar que o artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil estabelece que todos os cidadãos devem ser tratados de forma igualitária e que a dignidade humana é um bem inestimável protegido pelo Estado e garantido pela sociedade (Brasil, 1988).

De acordo com o artigo 196 da Constituição, o acesso à saúde é direito fundamental de todos e dever do Estado. A saúde da população deve ser promovida, protegida, recuperada e reabilitada por meio de ações e serviços universais e igualitários (Brasil, 1988).

A interculturalidade está intimamente ligada à diferença e à identidade. Um autoconhecimento dos componentes que se formam e se destacam, tanto no nível de si quanto do indivíduo, é necessário para nos relacionarmos simetricamente com diferentes pessoas, saberes, significados e práticas culturais diferentes (Schweickardt, Silva, Armadpour, 2020).

Toda educação deve ser construída sobre uma perspectiva positiva, tolerância e respeito pelo outro, tanto as políticas educacionais quanto os professores estão contidos, para que esse processo de mudança e abertura ocorra, os níveis municipal, estadual e federal são essenciais (Romani, Rajobac, 2011).

Na educação a interculturalidade é uma ideia pedagógica que busca fomentar relações de cooperação, respeito e aceitação entre várias culturas e disciplinas acadêmicas, a fim de preservar e estimular a partilha de experiências e o enriquecimento mútuo através da promoção de identidades culturais (Romani, Rajobac, 2011).

Reconhece a importância do professor de promover o ensino dialógico, que incentiva os alunos a considerar as diferenças, a alteridade e a diversidade, ao mesmo tempo em que promove o diálogo intercultural e a erradicação de estereótipos e preconceitos. Educadores, acadêmicos e intelectuais progressistas devem dar uma contribuição teórica e prática para uma educação superior emancipatória, popular e intercultural e rejeitar um imperialismo acadêmico que era colonizador, monocultural e ainda dominante na época em que as universidades foram fundadas (Fontana, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de enfermagem delineiam a necessidade social e definem o perfil do profissional enfermeiro, com base no rigor intelectual, princípios éticos e formação profissional para se tornar um generalista, humanista, pensador crítico e praticante de enfermagem (Fontana, 2019).

Em estudo com enfermeiros sobre sua convivência com essas comunidades, foi revelado que havia tanto o desconhecimento das práticas culturais quanto a desvalorização das práticas de cuidado aos índios e afrodescendentes. Esse descaso com a cultura étnica mostra como esses profissionais estão desvinculados dos recursos complementares de saúde e fragilizam a produção do cuidado na perspectiva integral, aconselha-se que os profissionais de saúde e gestores recebam formação nesta vertente (Fontana, 2019).

No entanto, ao lidar com diferenças culturais, é possível vivenciar respostas emocionais e comportamentos relacionados à rejeição durante os cuidados, abandono, preconceito, violência e discriminação por parte dos profissionais de saúde, principalmente em ambientes onde não é importante compreender a cultura do usuário, problemas de comunicação, principalmente interculturais, podem fragilizar o trabalho dos profissionais de saúde e favorecer erros de diagnóstico e não cumprimento de suas orientações (Fontana, 2019).

2.4 Atribuições do enfermeiro e a interculturalidade na assistência de saúde aos povos indígenas

A enfermagem é continuamente desafiada a avançar no conhecimento científico, melhorar o atendimento ao paciente e promover a saúde. Contudo, no cenário em que os profissionais de enfermagem atuam em prol da saúde da população

indígena no Brasil, faz-se necessário qualificar e aprofundar as controvérsias sobre políticas e os aspectos étnico-culturais desta população (*Silvério, et, al., 2023*)

A assistência à saúde indígena deve priorizar estratégias que fortaleçam o cuidado das mulheres e das crianças, promovendo a nutrição e o desenvolvimento saudável e aderindo a um modelo complementar e diferenciado, que considere os saberes e práticas indígenas de cuidado da gestação, do nascimento e da infância (*Silvério, et, al., 2023*)

A atribuição do enfermeiro assistencial diante aos cuidados dos indígenas são inúmeras, onde diversificam-se de ações designadas a identificação dos riscos de modo preventivo, planejamento da saúde, efetivação dos cuidados através de condutas e ações atribuídas por meio de programas, bem como, supervisão, avaliação e acompanhamento da saúde de todos (*Santos, et, al., 2022*).

Em geral, os profissionais de enfermagem atuam junto à equipe multiprofissional de saúde indígena, principalmente junto aos agentes indígenas de saúde, no desempenho de suas atribuições, como os serviços de regulação e anotações de enfermagem em geral (*Viana, et, al., 2020*).

A população nativa é conhecida por ter uma ampla gama de socioculturalidade enquanto possui características, formas políticas, sociais e ambientais distintas e singulares, além disso, são povos que fazem contribuições significativas para o patrimônio cultural do mundo por meio das artes, música, ciências e tecnologias (*Maia, et, al., 2021*).

Para atender os povos indígenas, é fundamental compreender e entender seu modo de vida, isso garantirá uma conexão entre os cuidados de enfermagem e as técnicas tradicionais de cura natural usadas pela comunidade indígena, como o uso de raízes e plantas nativas da área, sendo essa uma recomendação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares conforme disposto nas Portarias nº 971/2006 e nº 1.600/2006 (*Viana, et, al., 2020*).

A utilização de plantas medicinais implica que a preservação da cultura e o resgate dos saberes desses povos levam à eficácia das ações, evidenciando a importância da relação profissional indígena que deve ser respeitada e valorizada na assistência à saúde indígena (*Viana, et, al., 2020*).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo se constituiu em uma revisão integrativa da literatura, o que compreende uma revisão abrangente de publicações da área de Enfermagem e possibilita a criação de uma base de conhecimento para pesquisa e outras atividades especiais no cenário da prática, para a estratégia do conhecimento da pesquisa foi utilizado uma abordagem qualitativa.

A pesquisa literária é um tipo específico de produção científica: baseia-se em textos, como livros, artigos científicos, dicionários, ensaios críticos, enciclopédias, revistas, jornais, periódicos, resumos. Hoje é amplamente aceito que os assuntos científicos são a prioridade dos pesquisadores, pois é nesses assuntos que se encontra o conhecimento científico atual e crítico. Nessas obras, distinguimos entre aquelas para leitura e referência diária, o primeiro é o tema da boa inteligência, que é colocada em cuidadosa atenção para tomar notas, organizar, explicar, discutir, etc. Obras de referência são livros de referência, como dicionários, enciclopédias, relatórios de determinadas instituições, como os do Banco Central e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (Marconi, Lakatos, 2023).

A pesquisa qualitativa responde a uma pergunta muito especial, as ciências sociais referem-se a um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo de relações, procedimentos e fenômenos que não pode ser reduzido à de variáveis (Sousa, Santos, 2020).

3.2 Coleta de dados

O levantamento de conteúdo foi realizado entre os meses de agosto a setembro de 2023, por meio da busca de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (National Center for Biotechnology Information), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): serviço de saúde indígena, distrito sanitário de saúde indígena e saúde de populações indígenas.

3.3 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos foram:

- artigos na linguagem portuguesa;
- publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa;
- artigos publicados nos referidos bancos de dados compreendendo os anos de 2016 a 2023.

3.4 Critérios de Exclusão

- artigos que não estejam dentro da temática da revisão integrativa;

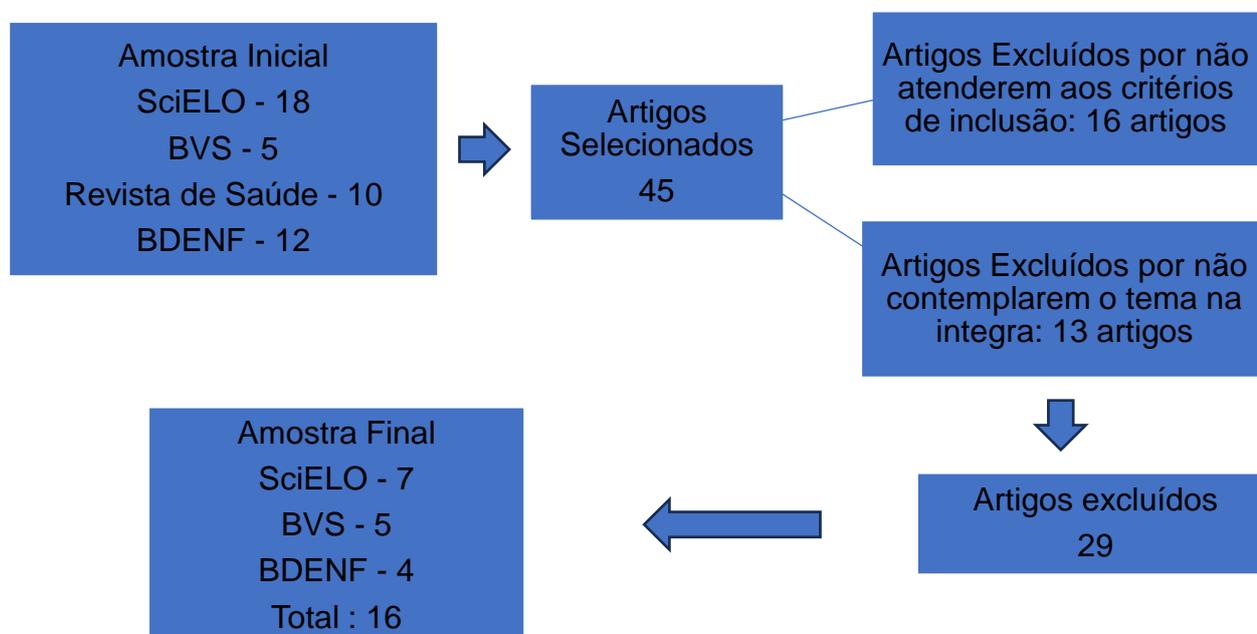
3.5 Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização, entre os meses de setembro a outubro de 2023, afim de elaborar o resultado e discussão da pesquisa.

Não há nada mais fundamental do que categorizações para nosso pensamento, percepção, ação e fala. Cada vez que vemos algo como um tipo de coisa ou como parte de algo, nós o categorizamos, isso se deve principalmente às características decorrentes das semelhanças e diferenças entre conceitos em um determinado contexto. A criação de categorias é frequentemente referida como um método no qual os conceitos formam novas categorias por meio de suas propriedades inerentes (Galiazzi, Sousa, 2019).

Na figura 2, salienta-se o fluxograma das amostragens obtidas através das buscas nas bases de dados. Informando a quantidade de artigos inicial e amostra final. Através dessa amostragem foi dado início na criação da tabela apresentado nos resultados, para afim de discorrer na discussão da pesquisa. O intuito do fluxograma é informar sobre a busca.

Figura 2: Fluxograma da amostragem dos artigos obtidos nas bases de dados SciELO; Biblioteca Virtual de Saúde; Revistas de Saúde. (Brasil, 2020).



4. RESULTADOS

Dos 16 artigos analisados para esse estudo, conforme apresentado no quadro 2, sugere uma pesquisa variada de temas voltadas para a pesquisa em questão. Essa mesma tabela traz informações a respeito da análise desses artigos: título da pesquisa, autores e principais resultados.

Quadro 2. Caracterização das pesquisas segundo o título de pesquisa, seus autores e seus principais resultados.

Nº	TÍTULO DA PESQUISA	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Assistência de enfermagem de à população indígena: estudo bibliográfico um	Andrade, G. A. S. C. R., Terra, M. F.	Três departamentos foram estabelecidos para identificar a profissão de enfermagem: Práticas do enfermeiro no cuidado a população indígena, Interculturalidade e Gestão.
2	Os desafios da equipe de enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas da	Maia, A. S.; et al.	A proporção de mulheres com idade entre 31 e 35 anos foi de 60%; Verificou-se que 60% dos entrevistados trabalham de 6 a 10 anos no Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós; nos problemas de saúde indígena, a localização das aldeias e as barreiras linguísticas preocupam os enfermeiros, bem como o elevado número de profissionais e a falta de capacitação durante a formação acadêmica para atuar em contextos culturais.
3	Saúde indígena e dificuldade no acesso ao sistema público de saúde no Amazonas	Peres, A. O., Moura, F. M., Aguiar, D. M.	Pode-se ressaltar que o perfil de saúde dos povos indígenas do estado do Amazonas é muito complexo e deve se encaixar nos níveis regional e étnico; O transporte é um fator importante que afeta a eficiência do sistema de saúde, com coordenação que promove as viagens aéreas e fortalece o transporte fluvial através da utilização de melhores meios de transporte que poderiam acelerar a assistência e melhorar a resolução de problema.

4	Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena	Silva, E. C.; et al.	Os indígenas têm estruturas e processos de saúde e doença diferentes que não podem ser comparados com outros povos. Nesse sentido, o profissional de saúde enfrenta muitos obstáculos para prestar uma boa assistência, conhecer crenças e costumes dos povos indígenas ajudará nesse processo facilitando o trabalho do profissional.
5	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil	Ferraz, J. A. C.; et al.	A prevalência de SB (Síndrome de Burnout) identificada entre profissionais de saúde que atuam na saúde indígena é chocante. A idade e o estado civil do profissional, a área de estudo, o tempo de atuação na saúde dos indígenas, ser supervisor e relatar baixo nível de tranquilidade no trabalho durante a doença são os fatores envolvidos.
6	Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo	Monteiro, M. A. C.; et al.	As principais ações realizadas para a comunidade indígena são: orientação de enfermagem e promoção e prevenção à saúde. A principal dificuldade enfrentada pelos nativos é a barreira do idioma.

7	Potencialidades, dificuldades e estratégias na assistência aos povos indígenas na atenção primária brasileira: revisão integrativa	Silva, C. J. A.; et al.	A principal autoridade é a lei (81,8%) que garante a saúde como direito dos indígenas. Como dificuldade, a falta de profissionais de saúde (72,7%), e como estimativa, a robustez dos recursos humanos (54,5%) e a reestruturação das leis de saúde pública (45,5%).
8	A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura	Viana J. A.; et al.	Houve dificuldades que reduziram os serviços de saúde para essas pessoas, como barreiras de idioma, falta de recursos materiais e humanos, falta de profissionais devido às diferentes causas da situação local das aldeias. Os serviços ofertados atendem aos povos indígenas que necessitam, acima de tudo, de respeito e compreensão do seu modo de vida, fazendo a ligação entre os cuidados de enfermagem e os métodos naturais utilizados pelas comunidades indígenas, como o uso de raízes e plantas provenientes de territórios indígenas.

9	O enfermeiro na saúde indígena: uma revisão de literatura	Santos, A. B., Cardoso, S. L. M., Siqueira, M. C. C.	O conhecimento dos enfermeiros sobre a saúde indígena é fundamental para a prestação de cuidados de qualidade, no entanto, uma coisa a considerar é a experiência deles quando começam a trabalhar com estes povos. O conhecimento científico, aliado à experiência humana e à cultura dessas pessoas, é o que faz um bom profissional.
10	Desafios na de formação enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil	Nascimento, V. F., Hattori, T. Y., Trettel, A. C. P. T.	Todos os participantes procuram uma combinação de conhecimentos tradicionais da comunidade indígena e tecnologia e ciência durante a sua prática, o que contribui para um relacionamento satisfatório com a comunidade. Durante a graduação em enfermagem tiveram um pouco ou nenhum contato com conteúdos relacionados à saúde dos cidadãos indígenas e ao finalizarem a formação sentiram que não estavam preparados para atingir diferentes objetivos de saúde.

11	Atribuições e dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente a assistência de enfermagem à população indígena	Santos J. V. N. C.; et al.	São muitas as tarefas desempenhadas pelos enfermeiros na área da saúde dos cidadãos, desde pequenas práticas assistenciais e de gestão, enfatizando questões relacionadas com o aconselhamento sobre práticas de saúde, práticas de cuidados, planos de ação, entre outras. Há muitas dificuldades encontradas dentro da assistência de saúde destes povos como: falta de transporte para o deslocamento até eles, falta de insumos, difícil acesso entre outros.
12	O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena	Melo, J. S., Freitas, N. O., Apostolico, M. R.	Ao total 168 e 62 enfermeiros, 80% na maior parte do tempo participam da assistência. A consulta de enfermagem e visita domiciliária é exercida por 90,3% e 71% dos enfermeiros, respectivamente. apenas 2% dos pesquisados realizaram pesquisas científicas, o que mostrou a necessidade de ampliar e alcançar o cuidado e melhorar o uso das práticas tradicionais, indo além do sistema biomédico.

13	A interculturalidade na formação dos profissionais de enfermagem	Fontana, R. T.	Adaptar o sistema de cuidados para atender às necessidades culturais, estar sempre pronto para aprender com a cultura, gênero, raça, sexualidade, sistema biológico, religião, língua, etc., respondendo às necessidades da situação diferente, mais, como o que acontece entre as pessoas e próximo, no contexto da globalização e da sociedade pós-moderna, agrega valor ao cuidado.
14	Medicina Tradicional e Ocidental a vivência na formação do enfermeiro: relato de experiência	Pereira M. T. F.; et al.	A experiência permitiu aos estudantes ganhar uma atenção crítica e refletir sobre a saúde dos cidadãos, a sua interpretação, a complexidade do sistema saúde-doença, a multiculturalidade dos cidadãos, além de uma formação em enfermagem que pode promover enfermeiros responsáveis pelas relações comunitárias/organizações de cidadãos, visão de cuidado baseada na cultura e sem etnocentrismo.

15	Inclusão de Disciplinas em Graduação de Enfermagem sobre Populações Tradicionais Amazônicas	Castro N.J.C.; et al.	Os resultados mostraram que o trabalho de pesquisa não foi totalmente levado em consideração, condições ambientais e sociais. Havendo confusão na formação de enfermagem nessa na área da Amazônia e seu sistema educacional referem-se aos princípios da formação baseada na realidade da área, especialmente quando examinada à luz da interdisciplinaridade.
16	O papel do enfermeiro dentro do contexto da Assistência indígena: uma revisão de literatura	Lima A. O., Sousa A. T. S.	O enfermeiro desempenha um papel importante na assistência à saúde dos povos nativos, mas para prestar essa assistência existem algumas dificuldades como o acesso e falta de recursos.

Fonte: Autores, 2023

Após uma leitura aprofundada dos artigos, é realizada uma análise aprofundada e comparativa dos textos selecionados, com o objetivo de oferecer uma abordagem profissional sobre os desafios da equipe de enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. Essa análise leva em consideração o impacto que essas dificuldades tem na vida dos profissionais e pacientes buscando organizar as informações de forma clara e objetiva.

A pesquisa realizada revelou importantes descobertas sobre os desafios da equipe de enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. Na assistência à saúde dos povos nativos, o enfermeiro assume um papel crucial na equipe envolvida para garantir um resultado satisfatório, é fundamental que o profissional de enfermagem tenha conhecimento técnico-científico sobre a assistência especializada a estes povos.

Foi elaborada uma recolha de dados através da análise da informação relevante sobre os temas selecionados para análise, na qual os resultados obtidos são organizados em forma de quadro de acordo com os diferentes autores, e principais resultados. Após o refinamento da busca, com aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, e leitura criteriosa dos artigos, foram selecionadas 16 publicações para a realização da análise de conteúdo.

Os resultados da análise de conteúdo dos artigos citados em tabela mostram que existem desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam, o que pode levar a falhas no sucesso a assistência da saúde desses povos.

5. DISCUSSÃO

5.1 A atuação do enfermeiro na saúde indígena

Andrade e Terra (2018) descrevem a atuação do enfermeiro na saúde indígena como o rastreio e o suporte de técnicos e auxiliares de enfermagem durante a administração de medicamentos, curativos, medição de temperatura e pressão, vacinas, tanto nos Centros de Saúde Indígena (Casai) quanto nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A atuação em enfermagem inclui o planejamento, a execução e a avaliação do processo de enfermagem e da organização em que este se insere no serviço de saúde, o profissional deve promover Educação em saúde que é uma prática constante em todas as ações de enfermagem, com foco nas questões culturais destes povos, pois o modo de vida da comunidade auxilia nos fatores de risco de doenças, segundo os autores citados logo acima.

A consulta de enfermagem deve ser realizada, pois é uma ferramenta que permite identificar necessidades, prescrever cuidados e avaliar as atividades recomendadas que se referem especificamente à pessoa e têm grande impacto na família e na comunidade, para uma assistência adequada aos povos nativos, deve haver uma ligação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, sem interrupção entre um e outro, sendo importante o conhecimento das tradições culturais de cada raça, respondendo às necessidades de saúde reconhecida no sistema cultural, nas atitudes, nos costumes e na compreensão dos direitos daqueles que foram prejudicados, com o objetivo de criar um cuidado integral e eficaz (Andrade e Terra, 2018).

Na assistência de enfermagem voltada aos indígenas, ferramentas como a escuta, o diálogo, o conhecimento baseado nas relações humanas e no processo saúde-doença e o conhecimento antropológico são necessários para a construção de relações interpessoais e de respeito claro entre os profissionais e para melhorar a prestação do cuidado em saúde (Monteiro *et al*, 2023).

Existe um forte apoio aos enfermeiros responsáveis, nomeadamente, nos cuidados e gestão, na educação para a saúde, no aconselhamento de enfermagem e na participação na promoção, proteção e recuperação da saúde, o enfermeiro também assume uma função gerencial dentro do grupo e é responsável por coordenar o

trabalho na comunidade indígena, no que diz respeito à promoção, proteção e restauração da saúde, a atuação efetiva do enfermeiro atuante inclui uma compreensão ampla do processo saúde-doença, respeitando a natureza etnocultural dos povos indígenas e buscando atualizações constantes sobre a assistência, é importante que os profissionais de enfermagem entendam as reais necessidades dos pacientes e criem conexões (*Monteiro et al, 2023*).

Os profissionais de enfermagem devem lidar com os cidadãos numa relação baseada na confiança e em outras três ferramentas básicas de comunicação essenciais, que são, empatia, carinho e confiança. Saber trabalhar em equipe, aceitar críticas, sugestões e ajudas é muito importante para um trabalho eficaz, em geral, os profissionais de enfermagem realizam seu trabalho, como trabalhos administrativos e anotações gerais de enfermagem, em colaboração com uma equipe multidisciplinar de saúde indígena, especialmente com trabalhadores de saúde indígenas (*Viana et al., 2020*).

Segundo *Viana et al., (2020)*, estes serviços são prestados aos povos nativos que necessitam, acima de tudo, de respeito e compreensão do seu modo de vida, fazendo a ligação entre os cuidados de enfermagem e os métodos naturais utilizados pelas comunidades indígenas, como o uso de raízes e árvores nativas.

Santos, Cardoso e Siqueira (2021) relatam que o enfermeiro que se compromete a prestar cuidados de saúde aos indígenas deve ser capaz de se familiarizar com os vários aspectos do sistema de saúde, e procurar compreender plenamente como a comunidade da qual faz parte reage às condições de saúde e doença, é essencial que os enfermeiros se mantenham atualizados por meio da educação continuada.

O profissional enfermeiro se molda de acordo com a comunidade da qual faz parte, para conquistar a confiança de seus pacientes, para dar continuidade a sua assistência com qualidade, é importante criar programas de saúde que levem em conta a realidade dos indígenas, principalmente aqueles que vivem em áreas remotas, por vezes distantes das grandes cidades e, portanto, onde a saúde é o ponto que acaba sendo ignorado (Santos, Cardoso, Siqueira 2021).

A administração de medicamentos por via intradérmica, subcutânea e sublingual, orientações de enfermagem, prescrições de enfermagem e instruções escritas para outros serviços, reposição de equipamentos de emergência, visitas domiciliares, monitoramento dos perfis epidemiológicos são funções dos profissionais

de enfermagem dentro da assistência de saúde indígena (Melo, Freitas, Apostolico 2021).

Lima e Sousa (2021) descreve que no processo de atendimento ao indígena, é importante que o profissional enfermeiro reconheça as diferenças culturais, o processo saúde-doença e a vivência dos sujeitos atendidos, para que a ajuda disponível possa ser compreendida e estabelecida separadamente para os usuários. O enfermeiro deve ter um olhar holístico seja da família, usuário ou comunidade até ações estratégicas de educação em saúde no planejamento do cuidado em saúde.

5.2 As dificuldades da atuação do enfermeiro na assistência de saúde indígena

Os desafios do enfermeiro na assistência de saúde indígena representam excessivas cargas de trabalho, infraestrutura inadequada, dificuldades de comunicação, falta de vacina, falta de saneamento básico nas aldeias, equipe incompleta, falta de medicamentos e a realização de atividades que não são da competência do profissional de enfermagem (*Maia et al,2021*).

Peres, Moura e Aguiar (2020) relatam que o problema de os profissionais de saúde não optarem por atuar nas áreas indígenas no interior do Amazonas se deve principalmente à distância, a locomoção que é fluvial, os profissionais as vezes não são bem recebidos pelos indígenas e assim dificultam a promoção de saúde à população e às péssimas condições de trabalho.

Os autores anteriores relatam que também é difícil comprar e conseguir medicamentos, dificultando o processo de tratamento, além das dificuldades de comunicação, tanto em termos de barreiras linguísticas como na questão de concordar em implementar determinadas medidas, os indígenas decidem por vezes tratar-se a si próprios com seus meios tradicionais e é importante que eles tenham uma boa saúde.

De acordo com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na prestação de cuidados de saúde, podemos explicar o conflito cultural entre profissionais de saúde e comunidades indígenas, diferentes crenças que levam a explicar a doença como uma punição pelo mau comportamento dos indígenas enfermos, a valorização da figura do xamã, como líder religioso e espiritual da comunidade e sua sabedoria para curar doenças através das propriedades das

plantas e ervas para prejudicar a assistência à saúde prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Peres, Moura, Aguiar, 2020).

A falta de uma boa estrutura para oferecer um atendimento de qualidade, a falta de insumos, materiais, ferramentas para testes necessários, além de dificuldades em termos de condições de higiene que permitam o auxílio à segurança e ao desempenho, por exemplo, na higienização das mãos, além disso, muitas zonas sofrem de escassez de eletricidade, o que afeta grandemente a assistência (Peres, Moura, Aguiar, 2020).

O aumento dos custos trabalhistas, principalmente pela dificuldade de manutenção de equipamentos e instalações, além da alta dependência de viagens aéreas é outro aspecto a ser considerado, outra consequência é a dificuldade de permanência por mais tempo na área indígena, porque a sociedade e os profissionais estão isolados e não há comodidades nas áreas urbanas, a comunicação torna se um fator que dificulta o aconselhamento pois os indígenas falam muitas línguas, essa falta de compreensão devido à diferença na língua falada pode trazer consequências como a não compreensão das queixas dos índios, resultando em diagnóstico e tratamento incorretos. Como consequência, isso dificulta a relação entre o profissional e o paciente, dificultando a confiança do índio no profissional (*Silva et al, 2020*).

A complexidade e a alta rotatividade de profissionais são fatores que impactam negativamente na qualidade dos serviços de saúde na comunidade indígena. Durante a pandemia do COVID 19, estudos que analisaram a propensão dos profissionais para o desenvolvimento da síndrome de burnout (SB) a falta de recursos, o alto número de mortes e de infectados, o medo de ser infectado e de infectar familiares e amigos, outra tensão a ser considerada é o peso do país sobre os especialistas em saúde indígena, pois são uma das principais fontes de transmissão da COVID-19 aos povos indígenas, situação que pode aumentar a insegurança e o conflito interpessoal entre as tarefas diárias, levando à exaustão emocional (*Ferraz et al, 2023*).

Durante a pandemia a precariedade das condições de trabalho na saúde indígena, relacionadas principalmente à escassez de EPIs nos serviços de saúde e ao aumento do número de afastamentos dos profissionais, levaram ao prolongamento de muitas escalas de trabalho, fator que pode ter contribuído ainda mais para o desenvolvimento desta síndrome. (*Ferraz et al, 2023*).

Devido à alta rotatividade de profissionais, a impossibilidade de criar vínculos impossibilita distinguir as diferenças culturais que afetam os cuidados de saúde e

cuidados pessoais dessas pessoas, fazendo com que a assistência pare, outra dificuldade diz respeito aos Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) que limita o acesso à informação devido a problemas sobre confiabilidade de dados e comunicações a outros sistemas de informação do SUS, isto dificulta a coordenação de ações de acordo com o bem de cada indivíduo, bem como a monitorização e avaliação dessas ações (*Silva et al, 2020*).

Enfermeiros profissionais trabalham em situações à saúde com influencia étnica, pois tem a falta de conhecimento sobre o arcabouço legal específico do enfermeiro, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) (*Silva et al, 2020*).

As viagens estão diretamente envolvidas nesse processo, impactando diretamente na saúde mental dos enfermeiros, afetando assim o cuidado prestado, pois muitas vezes eles ficam muito tempo longe de suas famílias, trabalhando em ambientes e atitudes diferentes e os aspectos não culturais da sua vida diária, afetando o seu bem-estar físico e mental (*Santos et al, 2022*).

5.3 Formação em enfermagem para a atuação em contexto intercultural

Fontana (2019) relata o quanto é importante a atenção, por parte das instituições de ensino, de ter, nos componentes curriculares, a transversalização do conhecimento e práticas interculturais tanto à formação técnica de Enfermagem quanto à Graduação e a Pós-Graduação, o maior desafio que os profissionais de saúde enfrenta na prestação do cuidado de enfermagem é a falta de preparo desses trabalhadores para lidar com a cultura e as tradições indígenas.

A interculturalidade na educação é uma estratégia educativa que procura desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação entre diferentes culturas e sujeitos, procurando assim preservar a identidade cultural, com o objetivo de promover a troca de experiências e a cooperação, é essencial que gestores e profissionais de saúde sejam formados sob essa perspectiva (Fontana, 2019).

O encontro interdisciplinar entre saúde, comunicação e cultura inclui novos paradigmas e estratégias, políticas, saberes e desafios nas áreas da prevenção, informação, educação e promoção da saúde, bem como competências de comunicação e interculturais, cada vez mais na área de saúde, cabe aos professores, educadores e intelectuais contribuir, numa perspectiva teórica e prática, para um

ensino superior liberal, popular e tradicional e quebrar algum imperialismo acadêmico colonizador, monocultural, ainda dominante que consiste o grande pressuposto da formação das universidades (Fontana, 2019).

No campo da enfermagem, recomenda-se que os professores compreendam que a atual situação de saúde exige que orientem sua prática profissional no diálogo ou em relação à realidade de seu período histórico e cultural, a formação continuada de professores é a coisa certa nisso, pois os prepara para refletir sobre o trabalho em diferentes culturas e a educação abre as portas para a mudança nas universidades e para fazer um lugar onde diferentes identidades sejam respeitadas e valorizadas, fazendo coisas em favor dos cidadãos (Fontana, 2019).

Nascimento, Hattori, Trettel (2020) traz que o atual tipo de currículo que muitas instituições de ensino superior (IES) trazem para o conhecimento dos povos indígenas, retira a possibilidade do conhecimento tradicional e elimina a possibilidade de produção de conhecimento por essas pessoas.

Os enfermeiros expressam a necessidade de incluir conteúdos sobre a saúde dos povos nativos na formação, abrangendo o maior número de grupos étnicos e os determinantes do processo saúde-doença, revelam que há pouca preocupação e motivação por parte do corpo docente em atender às exigências do estado e aceitar o modelo étnico vigente, demonstram também a importância da experiência específica na saúde dos cidadãos e no cuidado diário destas comunidades durante o programa de formação, como fator importante para a formação do enfermeiro (Nascimento, Hattori, Trettel, 2020).

Os conhecimentos tradicionais indígenas e técnico-científicos devem se revelar harmoniosamente, na literatura, nos discursos e nas práticas pedagógicas durante a graduação, para o fortalecimento no aprendizado do acadêmico e futuro enfermeiro, na perspectiva de instrumentalizar múltiplos recursos terapêuticos, no entanto, a formação do enfermeiro nos projetos pedagógicos do país exclui a inclusão das variadas culturas que existem, e nesse intervalo, desconsideram as diversidades étnicas dos brasileiros (Nascimento, Hattori, Trettel, 2020).

Existem na matriz curricular a falta de disciplinas que interajam com as necessidades da comunidade, especialmente as dos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, assim, reforça a importância da universidade considerar cada vez mais a possibilidade de uma interdisciplinaridade na política e nos projetos de ensino, que permita a aquisição de competências por meio da formação educacional, esta

afirmação deve ser desenvolvida através do trabalho do mundo acadêmico e baseada nas realidades e necessidades locais (*Castro et al, 2017*).

A formação ministrada na região Norte deve, no entanto, construir a sua base educativa do sistema de formação e ações interdisciplinares com as competências e habilidades e saúde criadas pelas comunidades tradicionais. É confiado ao currículo do curso o dever de contribuir para compreensão, interpretação, prevenção, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais em contexto de pluralismo e diversidade cultural (*Castro et al, 2017*).

A introdução da temática saúde indígena deve ser inserida na graduação, possibilitando aos futuros profissionais de enfermagem desenvolverem as competências e habilidades que motive o enfermeiro a lidar com os desafios, como, liderança, tomada de decisão, pensamento crítico-reflexivo sobre as ações (*Pereira et al, 2020*).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa podemos observar o quanto a saúde indígena ainda é fragilizada nos dias atuais, a falta de uma assistência adequada e individualizada é um dos principais fatores que levam a essa fragilidade, os profissionais enfermeiros enfrentam dificuldades na falta de insumos, recursos humanos capacitados, a localização das aldeias, barreiras linguísticas e o conflito cultural, dificultando assim a promoção e prevenção de saúde.

A literatura analisada evidenciou que é responsabilidade do enfermeiro prestar atendimento de saúde indígena respeitando as crenças e valores destes povos, promovendo saúde individualizada, criando vínculo com a comunidade e assim ter melhores resultados na assistência prestada.

Partindo desse ponto, o enfermeiro precisa entender e atuar na interculturalidade, conhecer as diretrizes e peculiaridades durante cada atendimento, não desprezando a medicina tradicional por eles utilizadas. Salienta-se também que a atuação do enfermeiro nas Casa de Saúde Indígena (CASA), deve ser pautada no conhecimento técnico-científico e na educação continuada, atuando junto com a equipe multiprofissional de forma preventiva e curativa.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi analisado a falta de estudos nas bases de dados que abordem o tema a atuação do enfermeiro dentro da saúde indígena, mesmo sendo um tema atual e de saúde pública a falta de pesquisas específicas limitou algumas das análises realizadas, como foi possível observar no decorrer da pesquisa. Partindo desse princípio é importante aguçar ainda mais a classe acadêmica para esse tema, visto que é um tema que desperta interesse em alguns, motiva os acadêmicos a realizar pesquisa baseado nos povos tradicionais.

No entanto conclui-se foi possível observar a falta de preparação do enfermeiro durante a graduação para atuar dentro da saúde indígena. A assistência de enfermagem na saúde indígena deve ser qualificada para melhor desempenho deste profissional nesta área. Pode-se se observa também que á um déficit de conhecimento relacionado ao conhecimento da saúde indígena, quando se trata de formação dos acadêmicos de enfermagem, então isso deve ser superado com a formação no âmbito acadêmico (graduação e pós-graduação) e em programas de educação permanente, certamente esse conhecimento sobre os povos tradicionais exige um aprofundamento tanto nos programas como na própria cultura, pois isso

acaba por gerar impactos positivos na saúde indígena. A instrumentalização do enfermeiro com a teórica para assistência ao cuidado da saúde indígena perpassa pela interculturalidade, amplia a perspectiva do cuidado, torna mais hábil a competência, sensibilidade cultural e estabelece uma atenção mais integral e diferenciada na prática.

REFERÊNCIAS

- ALVES et al. **Conhecimentos de profissionais de saúde sobre o princípio da atenção diferenciada aos povos indígenas**. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4631/3151> acesso em: 26 de março de 2023.
- ANDRADE, TERRA. **Assistência de enfermagem à população indígena: um estudo bibliográfico**. 2018. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/255/415> acesso em: 25 de março de 2023.
- ARRUDA, SANTOS, SILVA. **Enfermagem na Saúde Indígena**. 2022. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12vulneraveis_vol-II-cap7.pdf acesso em: 15 de março de 2023.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição** - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- CASTRO et al. **Inclusão de Disciplinas em Graduação de Enfermagem sobre Populações Tradicionais Amazônicas**. 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=Inclus%C3%A3o+de+Disciplinas+em+Gradua%C3%A7%C3%A3o+de+Enfermagem+sobre+Popula%C3%A7%C3%B5es+Tradicionais+Amaz%C3%B4nicas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 acesso em: 10 de setembro de 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11].
- DIOGO. **Competências Culturais na Atenção Diferenciada Realizada pelo Enfermeiro na Saúde Indígena**. 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/52133/ana_diogo_fiodf_espec_2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y acesso em 27 de março de 2023.
- FERRAZ et al. **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DqQvY5H88WbQWyMXsngqxVc/?lang=pt> acesso em 22 de setembro de 2023.
- FONTANA. **A Interculturalidade na Formação dos Profissionais de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/samue/Documents/fontana.pdf> acesso em 10 de abril de 2023.
- FUNASA. **Quem São**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funasa/ptbr/atuacao/povos-indigenas/quem-sao> acesso em: 19 de outubro de 2023.

GALIAZZI, SOUSA. **A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito.** 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Robson-Sousa3/publication/332823239_A_dialetica_na_categorizacao_da_analise_textual_discursiva_o_movimento_recursoivo_entre_palavra_e_conceito/links/5cd31e0d458515712e9b5090/ acesso em: 15 de outubro de 2023.

JUSTIÇA FEDERAL. **Constituição de 1988.** 1988. Disponível em:

<https://www10.trf2.jus.br/comite-estadual-de-saude-rj/legislacao/constituicao-de1988/> acesso em: 20 de abril de 2023.

LIMA, SOUSA. **O papel do enfermeiro dentro do contexto da assistência indígena: uma revisão de literatura.** 2021. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+papel+do+enfermeiro+dentro+do+contexto+da+assist%C3%Aancia+ind%C3%ADgena%3A+uma+revis%C3%A3o+de+literatura&btnG= acesso em: 15 de setembro de 2023.

MAIA et al. **Os Desafios da Enfermagem na Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas.** 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4166/1139> acesso em: 27 de abril de 2023.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE, LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica.** atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2023.

MELO, FREITAS, APOSTOLICO. **O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena.** 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/scrphsx6WxXCRGXg7NxTyYt/?lang=pt&format=html#> acesso em 25 de agosto de 2023.

MÉTODOS DE PESQUISA / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena.** 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/sesai/estrutura/departamento-de-atencao-primaria-a-saude-indigenadapsi> acesso em: 18 de março de 2023.

MONTEIRO et al. **Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/79WhpknWS8dyj5PfHj8kMvL/abstract/?lang=pt> acesso em: 18 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, HATTORI, TRETTEL. **Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso**, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br> acesso em: 13 de agosto de 2023.

PEREIRA et al. **Medicina Tradicional e Ocidental a vivência na formação do enfermeiro: relato de experiência**. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5672/3814> acesso em 02 de setembro de 2023.

PERES, MOURA, AGUIAR. **Saúde Indígena e Dificuldades no Acesso ao Sistema Público de Saúde no Amazonas**, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/samue/Documents/pifps,+ARTIGO_UEA_FELIPE_peres-mouraaguiar-saude-indigena-versao-1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/samue/Documents/pifps,+ARTIGO_UEA_FELIPE_peres-mouraaguiar-saude-indigena-versao-1%20(1).pdf) acesso em: 18 de março de 2023.

PESQUISAS EM SAÚDE Vol. I / Ricardo Figueiredo Pinto; Robson Antônio Tavares Costa (organizadores), Belém- Pará: **Conhecimento & Ciência**, 2020.

PINTO, COSTA. **Pesquisa em Saúde**, 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200917012817id_/https://files.comunidades.net/conhecimentoeciencia/PESQUISAS_EM_SAUDE_definitivo_1.pdf#page=84 acesso em: 20 de maio de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013**

ROMANI, RAJOBAC. **Por que debater sobre interculturalidade é importante para a Educação?** 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12715/8342> acesso em: 25 de abril de 2023.

SANTOS et al. **A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura**. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7836/7572> acesso em: 29 de março de 2023.

SANTOS et al. **Atribuições e dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente a assistência de enfermagem à população indígena**. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26834> acesso em: 15 de agosto de 2023.

SANTOS, CARDOSO, SIQUEIRA. **O Enfermeiro na Saúde Indígena: uma revisão de literatura**. 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24004> acesso em: 25 de março de 2023.

SCHWEICKARDT, JÚLIO CESAR et al. Saúde indígena: práticas e saberes por um diálogo intercultural / Organizadores: Júlio Cesar Schweickardt, Joana Maria Borges de Freitas Silva e Bahiyyeh Ahmadpour. 1.ed. - Porto Alegre: **Rede UNIDA**, 2020.

SIBÉRIO et al. **O papel do profissional de enfermagem na assistência à população indígena infantil na esfera da atenção primária em saúde: uma revisão integrativa**. 2023. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/2108> acesso em: 20 de maio de 2023.

SILVA et al. **Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena**. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5413/3609> acesso em: 30 de março de 2023.

SILVA et al. **Potencialidades, dificuldades e estratégias na assistência aos povos indígenas na atenção primária brasileira: revisão integrativa**. 2020.

Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2115.pdf> acesso em: 25 de março de 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: 2020.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **A Constituição e o Supremo**. 1988. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-2-capitulo-1-artigo-5#:~:text=LI%20%E2%80%94%20nenhum%20brasileiro%20ser%C3%A1%20extraditado,10> acesso em: 20 de abril de 2023.

TURRA. **Saúde das Populações Indígenas: desafios e possibilidades a partir da política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2019. acesso em: 14 de março de 2023.

VIANA et al. **A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura**. 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7836/7572> acesso em: 27 de março de 2023.

ZAMBELLO. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico / Aline Vanessa Zambello {et al.}; organizador: Thiago Mazucato. Penápolis: **FUNEPE**, 2018.

APÊNDICE

Apêndice A - Cronograma de Atividades

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ETAPAS											
Escolha do Tema											
Levantamento Bibliográfico											
Leitura Bibliográfica											
Elaboração do PréProjeto											
Coleta de Dados											
Análise de Dados											
Elaboração do relatório final											
Defesa da Monografia											

Página de assinaturas



Bruno Cardoso
FADESA
Signatário

HISTÓRICO

- 16 jan 2024**
13:25:42  **Francisca Gomes Borges** criou este documento. (E-mail: franciscaoficial24@gmail.com)
- 16 jan 2024**
14:29:21  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
14:29:26  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



Página de assinaturas



Brenda Souza
019.507.352-57
Signatário

HISTÓRICO

- 16 jan 2024**
16:41:10  **Francisca Gomes Borges** criou este documento. (E-mail: franciscaoficial24@gmail.com)
- 16 jan 2024**
16:57:08  **Brenda Moura Marinho de Souza** (E-mail: *brenda.pbs@hotmail.com*, CPF: 019.507.352-57) visualizou este documento por meio do IP 45.7.24.70 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
17:00:36  **Brenda Moura Marinho de Souza** (E-mail: *brenda.pbs@hotmail.com*, CPF: 019.507.352-57) assinou este documento por meio do IP 45.7.24.70 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



Página de assinaturas



Francisca Borges
078.371.883-73
Signatário

HISTÓRICO

- 16 jan 2024**
17:50:59  **Francisca Gomes Borges** criou este documento. (Email: franciscaoficial24@gmail.com, CPF: 078.371.883-73)
- 16 jan 2024**
17:50:59  **Francisca Gomes Borges** (Email: franciscaoficial24@gmail.com, CPF: 078.371.883-73) visualizou este documento por meio do IP 181.213.18.82 localizado em Marabá - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
17:51:54  **Francisca Gomes Borges** (Email: franciscaoficial24@gmail.com, CPF: 078.371.883-73) assinou este documento por meio do IP 181.213.18.82 localizado em Marabá - Para - Brazil

